

O BONDE

Diretor: Luiz Carlos B. Novita

Redator-Chefe: P. H. Murgel

Gerente: Epitácio N. Santos

(Reg. nº 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano IX ————— ESAV, 2 de abril de 1955 ————— Número 149

VARÃO ILUSTRE DE PLUTARCO

Raros, raríssimos mesmo, são os vultos de nossa fauna política dignos de figurar entre aqueles que o prodigioso Plutarco consagrou nas VIDAS PARALELAS.

O estadista maior, cuja morte gloriosa o Brasil inteiro pranteia e esta Instituição de modo especial deplora — o insigne Presidente ARTUR BERNARDES — vale como uma das mais portentosas personalidades públicas, por isto mesmo merecedor do honroso e jamais desusado título de VARÃO ILUSTRE DE PLUTARCO.

Político na verdadeira acepção do vocábulo, dedicando tôda sua vida aos interesses superiores da Pátria, nenhum outro o superou em dignidade, austeridade e honradez. Percorrendo tôda a gama de postos, desde o de Vereador à Câmara Municipal até o de Supremo Magistrado, jamais conquistou para si, como é comuníssimo em nosso País, um cargo público de natureza efetiva que lhe garantisse uma aposentadoria tranquila. Não se enriqueceu. Viveu modestamente com a sua família, cujo lar foi sempre um padrão de dignidade cristã. Nenhum outro dignificou tanto os postos por onde passou deixando marcas indeléveis de seu espírito público, de sua honradez, de seu método de trabalho, de sua filosofia de vida. O traço marcante de sua carreira política foi, inquestionavelmente, o exercício da autoridade de que se achava revestido. Graças a êsse exercício permanente e natural, pois que jamais vislumbrou sombras do ridículo, foi que a sua personalidade magnética atraía amigos de ilimitada devoção e inimigos de reconhecido vigor. Graças a êsse exercício, pôs ordem na cousa pública, salvou a Nação do caos, firmou o poder da legalidade.

E êsse exercício, cuja ausência, hoje, em tudo e em tôda parte, é dos principais fatores responsáveis pela indisciplina, pela anarquia, pelo desrespeito, em nada impedia que ARTUR BERNARDES fôsse um cidadão afável, cavalheiresco com todos os que dêle se aproximavam, dos mais simples e humildes até aos maiores, revelando em todos os encontros argúcia, lucidez, clareza de idéias, conhecimento profundo e amplo dos problemas da Pátria.

Outro traço incisivo de sua filosofia política foi o nacionalismo. Ninguém como êle soube lutar em defesa dos nossos recursos de sub-solo. Minérios, petróleo e hiléia foram o trinômio que lhe mereceu os mais aprofundados estudos e lhe exigiu duras refregas. Tanto no exercício da autoridade, quanto no seu palpitante nacionalismo — reconhecem alguns críticos — Artur Bernardes cometeu erros, excedeu-se. O fundamental, todavia, é que o insigne brasileiro de Viçosa foi sincero em suas convicções e lutas. Bateu-se leoninamente pelos seus ideais.

(Continua na 4ª página)

C.50/121

VENENOS

Por SIROCO

Diálogo em Ipanema. Início: "O Agrônomo José Botinha está?"
Término: (às 23,20 horas) "Boa noite, amor".

Mata Borrão justificando o ensino do espanhol: "Caros alunos, suponhamos que um de vocês encontre uma linda paraguaia que não saiba português. Gastará toda sua "saliva" sem ela entender. Caso soubessem espanhol, tudo estaria resolvido com a maior facilidade. Aí está a finalidade primordial do conhecimento desse idioma."

Vilela pergunta na aula de Silvicultura: "Qual o bicho danado que dizimou o pau nosso de cada dia?". Resposta: "Bicho-Pau".

O Quarto ano está preparando uma grande festa para acolher em seu meio o 36º integrante. Trata-se do Marinho Sanfoneiro, que em Itajubá foi o primeiro a espalhar tal notícia.

O Terceiro ano também está de parabéns pela aquisição do Bobby. Quem nos deu a notícia foi o Valiati. Assim, amigos há um curso superior de dois anos em nossa Escola: o terceiro e o quarto.

Bicha está aviando receitas em seu próprio apartamento, comprometendo-se a obter descontos em certa farmácia da cidade.

Dionísio está fazendo concorrência a Santo Antônio. É seu desejo casar todos os quartanistas antes do seu noivado.

Prevê-se que os terceiranistas ficarão milionários na próxima excursão a Curvelo. A colônia curvelana (Contra-Pino, Hugo e Dionísio) oferece Cr\$ 5,00 por partícula de poeira, Cr\$ 1,00 por pernilongo e Cr\$ 10,00 para cada sapo encontrados.

Segundo fomos informados Bobby comprou uma daquelas sandálias "tomara que me peguem". Todavia, nem no apartamento ele quer usá-las, tal a comicidade. Aguardamos sua ida à Praça com as famosas sandálias.

Chibiu está com uma dúvida cruel. Não sabe mais se é aluno de Agronomia ou de Economia...

Ao Toninho, oferece Peter-Pan:

Um dia você me falou:
Esaviano, serei sem bota
Não uso porque não sou,
Palhaço, calouro ou idiota.

Caio Araujo (Hidráulico Júnior) recebeu um telegrama anônimo, fazendo sobre o mesmo o seguinte comentário: "Pensam que me enganam? Já reconheci a letra do papai!"

Seção Amorosa

Sou sincero, simpático, alto, bastante cabelo da metade da cabeça para trás, trabalho em um refeitório de estudantes, e desejo corresponder-me com garôta alegre, inteligente, "amanti" de boa música, de 6 a 10 anos no máximo, para fins matrimoniais.

Paulistinha Inquieto
São Paulo — Capital.

Atenção, menina tapuia ou botocudal Vivo de caça e pesca, ex-capitão do Segundo Batalhão de Arco e Flexa, sediado em Campo Grande, possuindo também uma fábrica de "mata-borrão", desejo manter correspondência com garôta indígena, de preferência filha de cacique, e que goste de cauí.

Lua Cheia
Campo Grande - M. T.

Agronomando, carinhoso, cabelos negros, olhos sonhadores, gostando de bailes e praia, espera receber carta de você, brôto capixaba, loira ou morena, baixa ou alta, feia ou bonita, nova ou velha, rica e não pobre, para compromisso sério com união de bens.

D. Juan de Itapuama.
Itapuama — E. S.

Sou alagoano, ACADÊMICO de Agronomia, atualmente especializando-me em todas as matérias do primeiro ano, orador não oficial mas constante em qualquer reunião, môço ainda mas já com grandes contribuições à literatura brasileira, quiçá mundial... Gostaria de manter polêmicas com moça de qualquer ponto do Brasil, que seja contrária à política do "Chefe".

Pepi Torres
Delmiro — Alagoas.
MOCIS REPANDA.

Carta Familiar

Diacui, o célebre repórter-volante de O BONDE em uma de suas "rondas" pela Sétima depapou com a seguinte carta:

Viçosa, 16-3-1955.

Saudações.

Vai está levar-lhe o meu abraço amigo. Sómente hoje pude escrever-lhe contando as impressões que eu tenho da Escola.

E' uma ótima Escola, os professores são muito delicados, a diretora parece mais uma santa de tão boa que é.

A pesar de estar ainda em isame já pude vêr qui ela é.

E pur isso estou animada a estudar. Vou fazer o curso de "Administrador do lar" que é um ótimo curso e de apenas um ano.

Sem mais, abraços.

Economixta

Infelizmente o local da assinatura real estava rasgado. Porém, o detetive Diacui (Diac na intimidade) continua suas pesquisas.

ESPORTES

NOVO TÉCNICO

Quando saímos em gôzo de nossas férias, no final do ano passado, duas cousas tínhamos certeza que estavam em deficiência na ESA. Uma delas era a questão de alimentação. Outra, era a falta de uma direção segura no setor esportivo. Aliás, a prática de esportes está em função direta de uma alimentação sadia.

Grande foi nossa alegria quando ao volvermos à nossa Escola vimos ambos os problemas solucionados. Nova alimentação. Novo técnico.

O jovem professor Emilio Gomide, recém-formado pela Escola de Educação Física, de Belo Horizonte, é sem dúvida alguma merecedor de toda nossa confiança, de todo nosso apôio. Dos poucos dias de convívio que tivemos com êle, já podemos deduzir que se trata de um rapaz esforçado, competente e, acima de tudo, um grande amigo.

Temos presenciado sua orientação nos individuais, cousa que nunca tínhamos visto em nossos campos de esporte. Cremos que agora não mais sofreremos aquelas derrotas devidas à completa falta de resistência. Que colaborem com êle todos os atletas esavianos.

Finalizando, desejamos ao técnico Gomide uma feliz permanência em nosso meio, e que seja êste um ano esportivo pontilhado de vitórias para as nossas côres gloriosas.

GEB.

"Operário Futebol Clube"

Eis a nova Diretoria do Operário Futebol Clube, essa mo-

desta mais gloriosa agremiação que congrega os trábaldadores da nossa Escola:

Presidente — Carlos Vieira Machado.

Vice-Presidente — João de Melo

Secretário — João Torres Filho

Tesoureiro — Jesus Silva de Oliveira

Diretor Geral de Esporte — Sebastião Gregório de Amorim

Diretor Social — Walter Silva de Jesus

Conselho Fiscal:

Antônio Balbino Filho

Cassiano Gomes de Araújo
Jamil Amorim.

Aos novos dirigentes, O BONDE deseja proficuas realizações para êste período de 1955.

Notas da Redação

Sentimo-nos na obrigação de agradecer imensamente ao pro-

fessor Marcondes pela doação feita ao Bonde. Fomos presenteados pelo referido professor com uma coleção completa de O BONDE, verdadeira preciosidade, desde o número 1 ao número 126. Dessa maneira, a coleção de O BONDE ficou perfeitamente completo, visto que na coleção ofertada pelo professor Marcondes, figuram os números que faltavam em nossa coleção.

Ao professor Marcondes, o nosso muito obrigado.

Que fique bem claro: Conceitos e pontos de vista expressos em artigos assinados (mesmo sob pseudonimo) não representam necessariamente conceitos e pontos de vista da redação.

Lembramos aos assinantes dêste periódico, ainda não quites com a tesouraria, a fineza de regularizarem o quanto antes sua situação, visto que os próximos números serão distribuídos apenas aos assinantes em situação legal. A lista dos faltosos será préviamente afixada no quadro de avisos de D. A.

A REDAÇÃO.

CROMO

*A passos rápidos, pequena e leve,
Caminha a jovem de lindos cabelos
Soltos ao vento, longos, amarelos,
De dentes alvos como a pura neve...*

*Seus verdes olhos, rebrilhantes, belos,
Pela calçada, um longo olhar descrevem
Enquanto os lábios, num sorriso breve,
Abrem-se doces, flácidos, singelos...*

*Como sempre acontece, nos caminhos,
Numa pedra tropeçam seus pezinhos...*
— *Tudo se altera, em rapidez fantástica!...*

*Cai a donzela, em roupas de setim;
Tombam seus dentes, que eram de marfim,
Saltam seus olhos de matéria plástica...*

SAM.

SOCIAIS

COCKTAIL

Vem sendo o prof. Vitório Codo alvo de expressivas manifestações de apreço e simpatia por parte dos alunos da ESA que, reconhecendo seus méritos, lastimam sua partida.

O cocktail que lhe foi oferecido pelo 4º ano superior, na sede do Diretório Acadêmico, transcorreu num ambiente acolhedor e cordial onde certamente terá sentido o homenagem que seus trabalhos e dedicação à nossa Escola lhe valeram um número bem grande de amigos sinceros.

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 16 — Adalto Correia Zunti, do 3º ano técnico.

Dia 17 — Prof. Antônio Rezende, do Departamento de Agronomia.

Dia 20 — Snrta. Alaúne de Freitas, aluna da Escola de Ciências Domésticas.

Dia 21 — Snrta. Maria José Mollica, da E. C. D.

Dia 24 — Plínio Coêlho Fleury, do 2º ano superior.

Dia 25 — Snrta. Amélia Simão Nasser, da sociedade viçosense.

Dia 27 — Geraldo Fernandes, do 2º ano superior;

— Snrta. Lêda Bittencourt Bandeira, da sociedade de Viçosa.

Dia 28 — Vicente de Paula Soares, do 1º ano superior.

MARTE.... ADAS

OU

Vida e Obra do Conde Franchesco Teatinii

— 1º Volume —

A cidade acordou curiosa com a notícia do nascimento de mais um novo-pontense! Precisamente na madrugada de 24 de Agosto de 1914 (não confundir com a de 1954) o lar de um desconhecido casal de italianos era enriquecido (?) com o 1º fruto de uma série descontínua, da qual nem mesmo D'Alambert ousaria determinar, porque o 1º termo veio ao mundo após longas e calorosas discussões, na pequena e pitoresca cidade mineira.

Naquela tenebrosa madrugada, sem que ninguém desconfiasse, partiu mais veloz que um ciclone o molecote que atendia aos mandados, à casa da parteira mais

próxima. Essa, coitada, após chegar ao "local do crime", quasi desmaiou, porém executou o trabalho com a habilidade que lhe era característica.

O pai, que estava fora do recinto, não se continha de emoção, pensando nos negócios que havia entabulado no dia anterior, e sem dúvida alguma nos daquele dia, que, pelos seus cálculos mais otimistas retundariam num saldo de 224 mil réis...

Eis quando, inesperadamente, o "homem que calculava" ouviu do interior do quarto um brado: — Menino!

Afobado, tropeçou numa cadeira (examinou o estrago) sentou-se e exclamou baixinho: — "Ah meu Deus, 2.400.000 mil réis a mais só por causa do sexo! Virou-se para a parteira e perguntou:

— A Doutora não pode dar um jeitinho de mudar isso?...

Por causa da resposta negativa, taxou-a de incompetente e mostrou-lhe a porta da rua. Resultado: A pobre que tomou parte, não levou partido algum...

Após tal desfecho caminhou para o pequeno girau onde deveria encontrar o seu rebento! Ali chegando, viu surpreso que o filhinho nadava num lago cercado de fraldas por todos os lados...

Era a primeira demonstração de "sua capacidade" pela qual, 20 anos após recebeu sugestivo e justo apelido.

Sua infância foi toda marcada de quadros notáveis: ora deixava o cachorro sem comida, ora o gato e assim por diante até o dia em que assassinou a ambos, friamente, justificando com a frase: "É a luta pela existência".

O menino foi crescendo, crescendo, até o dia que descobriram que o pobrezinho ainda não tinha nome! A justificativa veio logo: "Nome só serve pra gastar tempo chamando", falava o pai. Foi aí que a família interferiu: "Exigimos o batismo, exigimos o batismo".

Assim foi, até que um dia o velho, não encontrando saída, resolveu entregar os pontos, porém numa condição: A do garoto chamar-se Chico. E Chico Raphaé.

Com todas as providências tomadas rumaram para a Igreja.

VARÃO ILUSTRE DE PLUTARCO

Serviu a Pátria intensamente, devotadamente. Experimentou as amarguras do exílio, do ostracismo, do abandono. Tudo lhe servia de estímulo para novas arrancadas em favor do Brasil, que ele sempre soube colocar acima de tudo.

Cerrou os olhos para sempre, em plena refrega, no recolhimento de sua mansão hospitaleira da Rua Valparaíso, na Tijuca. Morreu como viveu, cristamente, em plena lucidez, cercado dos que lhe eram mais caros, sem deixar um legado demagógico, mas um exemplo de vida e de civismo de que a Nação inteira necessita.

Idealizador e fundador da imortal ESAV, Artur Bernardes há de ficar na lembrança de todos como um autêntico VARÃO ILUSTRE DE PLUTARCO.

Ao chegar-se, surgiu logo a calorada discussão a respeito do preço do banho e da correção do nome (porque Francisco era muito comprido e gastava muito papel).

Finalmente, rumaram para a Pia Batismal. "O dono da festa" a essa altura já caminhava sozinho e falava algumas palavras (daquelas impróprias para menores de 92 anos) perguntava ao pai: "Onde é que vai sê esse crime?".

A essa altura o Padre constatou um grande imprevisto. O Sacristão esquecera de colocar água na pia! O caso chegou aos cuidados do endiabrado garoto, que sendo "muito vivo" deu logo sua sugestão: "Polisso não qui a gente podi fabricá". Dizendo isso, foi correndo para detrás da porta. Não fôsse a madrinha segura-lo pelo braço, e o desastre seria enorme.

Restabelecido o imprevisto, fizeram o semi-círculo costumeiro e o Reverendo começou a cerimônia. Enquanto isso o garoto arregalava os olhos, tirava cêra dos ouvidos e interrogava a si próprio: "Selá qui essis nomis feius são tudo por causa di eu?"

O fim da cerimônia foi marcada quando o garoto após ter lavado a cabecinha ôca na água, exclamou para os assistentes: "Êsse banho foi di morti, mas eu achei que muito mais pió foi aquela pitadinha de sal! Vai butá sal na boca da vovózinha!...

(Continua no próximo número)

Marciano.